

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8267 | Salvador, terça-feira, 26.10.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



RETROCESSO

Danos do ultraliberalismo

O brasileiro não tem dinheiro para nada. A política ultraliberal imposta ao país desde 2016 liquidou direitos e pôs fim à valorização do salário

mínimo. O desemprego e o custo de vida dispararam. Já a renda, encolheu. Página 4

Contra o câncer de mama, exames periódicos

Página 2

Itaú quer todo mundo no presencial. Descaso

Página 3



Com o aumento do desemprego, a renda dos brasileiros encolheu. Agora é preciso catar moedas

Para superar o câncer de mama

O diagnóstico precoce é essencial para tratamento da doença. Faça o exame

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS MULHERES devem ficar atentas ao próprio corpo. Somente no ano passado foram estimados cerca de 2,5 milhões de novos casos de câncer de mama e milhares perderam a vida para a doença. O *Outubro Rosa* é mais uma oportunidade de alertar a população sobre a necessidade de realizar exames periódicos para detectar o câncer

de mama de forma precoce.

A doença não tem causa única e pode se desenvolver a partir de diversos fatores. É o tipo mais comum entre as mulheres de todo o mundo. No Brasil, as projeções apontam 66.280 novos casos em 2021, com um risco estimado de 61,61 casos para cada 100 mil mulheres.

Como forma de prevenção, as mulheres devem fazer o autoexame regularmente das mamas e axilas, mamografia anual a partir dos 40 anos e consultas com ginecologista ou mastologista. Todos os cuidados com a saúde são essenciais. A melhor forma de tratar a doença é o diagnóstico ainda no estágio inicial, pois aumenta consideravelmente as chances de cura.

Bahia

Na Bahia, o câncer de mama foi a terceira principal causa de morte entre as mulheres em 2020. Segundo dados da SEI (Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais na Bahia), 1.031 mulheres morreram vítimas da doença. O número representa 16,2% do total de neoplasias malignas. No Estado, o câncer de mama só fica atrás das mortes causadas pela Covid-19 e problemas cardiovasculares.

Agrotóxico, um “prato” cheio para a doença

A FALTA de equipamentos de proteção individual (EPIs) adequados colabora para o desenvolvimento de subtipos mais agressivos de câncer de mama em agricultoras.

Pesquisadores da Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) observaram que as trabalhadoras expostas a agrotóxicos têm a doença mais jovens, com mais agressividade e pior prognóstico. Para piorar, Jair Bolsonaro já liberou cerca de 1.300 novos venenos desde 2019.

Um dos fatores para o número elevado é que as agricultoras ficam em contato com pesticidas sem proteção. Para completar, geralmente o preparo das substâncias é de responsabilidade das mulheres.



Contato com pesticidas eleva riscos de câncer

TEMAS & DEBATES

A fome em meia a fatura

Álvaro Gomes *

Os meios de comunicação têm divulgado notícias chocantes da realidade que o país atravessa hoje, onde a fome se espalha em meio a fartura. Em Cuiabá, em julho, as pessoas disputavam ossos nas filas dos açougues. A cena se repete em outras cidades.

Em uma área nobre de Fortaleza (CE), as famílias catavam os restos de comida no carro de lixo. Isto tudo ocorrendo no Brasil, um dos países mais ricos do mundo, com alimentos suficientes para toda a população.

O Brasil saiu do Mapa da Fome da ONU (Organização das Nações Unidas) em 2014. As elites conservadoras e escravocratas, insatisfeitas com a melhoria das condições de vida das parcelas excluídas da sociedade, em 2016, deram o golpe que retirou da presidência da República, Dilma Rousseff. Logo depois, prenderam Lula e viabilizaram a eleição de Bolsonaro e, conseqüentemente, o retorno do país ao Mapa da Fome. A realidade é que os pobres estão ficando mais pobres e os ricos mais ricos.

A Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (Rede PENSSAN) realizou inquérito populacional, com o objetivo de analisar a Insegurança Alimentar no Brasil no contexto da pandemia da Covid-19. O resultado, de forma resumida, foi o seguinte: do total de 211,7 milhões de brasileiros (as), 116,8 milhões conviviam com algum grau de insegurança alimentar. Destes, 43,4 milhões não tinham alimentos em quantidade suficiente. De 2018 a 2020, o número de pessoas com insegurança alimentar grave passou de 10,3 milhões para 19,1 milhões. Portanto, até dezembro de 2020, houve um aumento de 8,8 milhões de pessoas passando fome no país. http://olheparaafome.com.br/VIGISAN_Inseguranca_alimentar.pdf

Paralelo a isso, a partir de uma política negacionista, o governo federal desenvolveu uma estratégia de propagação do vírus, contribuindo para parte das mais de 600 mil mortes pela Covid-19. A Comissão Parlamentar de Inquérito da Covid-19, no Senado, identificou 9 crimes cometidos pelo presidente Bolsonaro. Além disso, sua política tem beneficiado os poderosos e assim a burguesia enlameada em meio a fartura sequestrada dos mais pobres, espalha a fome e a miséria pelo país.

* Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZTexto com, no máximo, 1.900 caracteres



Assembleia decide sobre proposta do Saúde Caixa

A PROPOSTA de custeio e gestão do Saúde Caixa será colocada em votação, na quinta e sexta-feira. Os empregados da ativa e aposentados devem participar da assembleia virtual para decidir o futuro do plano. Quem é da base do Sindicato dos Bancários da Bahia deve acessar assembleia.bancariosbahia.org.br/. A orientação é pela aceitação.

O movimento sindical

travou uma dura batalha nos últimos meses para conseguir uma proposta que mantivesse os princípios fundamentais do Saúde Caixa, garantindo a solidariedade, o pacto intergeracional e o mutualismo. Depois de muitos debates e mobilizações dos empregados, a Caixa aceitou a minuta.

Mas, o presidente do banco, Pedro Guimarães, não se deu por vencido e agora tenta convencer os empregados a rejeitarem a proposta, para impor mudanças que oneram ainda mais os usuários, excluem centenas de bancários e comprometem a sustentabilidade do plano. Fique atento.

Reunião trata sobre o plano de funções do BNB

O BANCO do Nordeste anunciou a implantação do novo Plano de Funções. O movimento sindical enviou ofício cobrando reunião da mesa permanente de negociação, conforme previsto no Acordo Coletivo de Trabalho.

Um debate acontece sexta-feira, às 15h30. Também serão negociadas as medidas para que o novo plano de funções não prejudique os funcionários do BNB. Ainda mais que no dia a dia de trabalho os empregados já estão sobrecarregados.

Itaú quer volta do grupo de risco. Absurdo

Banco desconsidera riscos e pressiona os funcionários. Demais

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

DE FORMA irresponsável, o Itaú ignora as condições clínicas individuais e pressiona bancários do grupo de risco e com comorbidades graves para retornarem ao trabalho presencial. São trabalhadores com câncer, cardiopatias, lúpus, imunossuprimidos e transplantados. Muitos com relatório médico recomendando o trabalho remoto.

O maior banco privado do país mostra descaso com a vida

e desconsidera que o mundo ainda vive uma pandemia, com países passando pela quarta onda de Covid-19, a exemplo do Reino Unido. Também não oferece ambiente seguro nas agências e departamentos.

Não há testagem recorrente e os EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) não são de ponta. Falta ainda higienização frequente do local de trabalho, troca constante do ar e ambientes livres de aglomeração.

O movimento sindical está atento e pede que os bancários denunciem todos os abusos. A direção do banco tem de respeitar as condições de saúde dos trabalhadores e implementar protocolos sanitários rígidos e eficientes.



Abusos devem ser denunciados

O SINDICATO dos Bancários da Bahia orienta os trabalhadores a denunciarem os casos de pressão por metas, ameaças de demissão, descomissionamento e qualquer outro problema que ocorra nos locais de trabalho.

Enquanto os bancos só se importam em ampliar os lucros, os bancários estão cada vez mais sobrecarregados e adoecidos. Na pandemia do coronavírus, a situação ficou ainda mais grave.

Os índices de adoecimento dispararam nos

últimos anos. Para se ter ideia da gravidade, atualmente 12% dos afastamentos do trabalho no mundo são causados pela depressão, segundo dados da OMS (Organização Mundial da Saúde). O índice é considerado muito elevado.

Milhares de bancários foram demitidos durante a pandemia. Os trabalhadores, no teletrabalho ou presencial, enfrentam o aumento de jornada e cobrança por resultados. O SBBA reforça a importância da denúncia à entidade.

Rendimento dos trabalhadores em queda livre

Renda encolhe 7% no segundo trimestre do ano

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM o custo de vida cada dia mais alto, resultado da política ultraliberal do governo Bolsonaro, a renda média dos trabalhadores está encolhendo, absurdamente. No segundo trimestre do ano ficou em R\$ 2.433,00, queda de 7% na comparação com o mesmo período de 2020. É o pior índice desde 2017.

Os dados da consultoria IDados são baseados na Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatís-

tica). Para os próximos meses, a estimativa é de mais queda.

O desemprego recorde, os reajustes consecutivos nos preços dos combustíveis e dos alimentos mais o fim da política de valorização do salário mínimo são os principais responsáveis pelo encolhimento da renda das famílias brasileiras. Ainda tem o aumento da informalidade, que não garante dinheiro suficiente no fim do mês. Dos 83 milhões de ocupados no país, 36,3 milhões são informais.

O ultraliberalismo imposto por Temer e aprofundado pelo governo Bolsonaro faz o país retroceder décadas. Cerca de 15 milhões de pessoas estão sem trabalho. Milhões de outras voltaram à pobreza ou miséria total e quase 20 milhões passam fome.

 SAQUE

Rogaciano Medeiros

SOCORRO É revoltante. Salvo as reações próprias da oposição progressista e uma fala acanhada de Arthur Lira (PP-AL), não se sabe de contestações contundentes ao áudio vazado do banqueiro André Esteves, no qual ele deixa claro mandar no governo, na política econômica, no Parlamento, na mídia e até no STF, como se fosse dono do Brasil. A República e a democracia pedem socorro.

BANDIDAGEM O áudio vazado de André Esteves, dono do BTG Pactual, a quem Bolsonaro e Guedes servem, só faz reafirmar o que tem sido dito. Ou seja, as elites sonham em recolocar o PSDB no poder, mas diante do fracasso da tal 3ª via, vão caminhar juntinhas, a direita e a extrema direita, como em 2018, para a reeleição de Bolsonaro. A agenda ultraliberal acima de tudo e de todos.

LESIVO O vazamento do áudio no qual o banqueiro André Esteves, do BTG Pactual, deixa bem claro como manda no governo Bolsonaro, principalmente na economia e na política de juros, só faz comprovar a nocividade da independência do Banco Central. Dinheiro que socorreria o sofrimento do povo desviado para o sistema financeiro. É o ultraliberalismo neofascista.

OFENSIVA Senador Omar Aziz (MDB-AM) retira os crimes de homicídio e genocídio contra Bolsonaro do relatório da CPI da Covid após receber R\$ 200 milhões em emenda parlamentar. Davi Alcolumbre (DEM-AP), que preside a CCJ do Senado, atribui a prisão do primo a retaliação do governo para acelerar a sabatina de André Mendonça para o STF. Ofensiva bolsonarista.

CRIMINOSAMENTE A decisão do *Facebook* e do *Instagram* de excluir a *live* de quinta-feira, quando Bolsonaro, mentirosa e descaradamente, disse haver pesquisa do Reino Unido provando que a vacina contra a Covid-19 causa AIDS, denuncia o grau de delinquência e cretinice do presidente e do governo. Esse é o homem que as elites sustentam e quer reeleger. Crime contra a nação.

Bolsa Família reduz a mortalidade infantil

AO LONGO de 18 anos, o Bolsa Família conseguiu reduzir taxas de mortalidade infantil e materna. Através do programa, houve queda de 16% nas mortes de crianças de 1 a 4 anos, impactando ainda mais a população carente. Morreram menos filhos de mães negras em municípios mais pobres, segundo o estudo da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) e da UFBA (Universidade Federal da Bahia).

Os dados mostram que o Bolsa Família colaborou para

a queda na desigualdade nos municípios. Sem o programa, a projeção aponta que o número de crianças mortas antes de completar 5 anos de idade seria muito maior do que as 5,2 milhões registradas entre os anos de 2006 e 2015.

Até 2018, a taxa de mortalidade de menores de 5 anos caiu 67%. Passou de 52 para 14 mortes para cada mil nascidos vivos. O Bolsa Família ainda contribuiu para reduzir a morte materna. Só melhoria.



Prestes a ser extinto, Bolsa Família reduz a mortalidade infantil em 17%